

Nº 77, dez/97, p.1-3



recomendações para o plantio de espécies leguminosas para o manejo de solos no acre

Tâmara Cláudia de Araújo Gomes¹
Raimundo Nonato de Souza Moraes²

O manejo inadequado do solo pode resultar no seu depauperamento ao longo do tempo, ocasionando a queda da produtividade das culturas. Um dos fatores responsáveis por esse fenômeno nas regiões tropicais é a rápida perda de nutrientes que, antes acumulados na biomassa da floresta, são disponibilizados por meio da queima da vegetação por ocasião da abertura de novas áreas agrícolas. Nessas regiões, as condições climáticas são propícias para essa perda, de modo que a utilização de espécies leguminosas em sistemas de rotação ou consórcio poderão minimizar tais efeitos.

Estas espécies constituem um grupo de plantas de grande importância para a agricultura, especialmente para o manejo e recuperação dos solos tropicais. Para regiões geograficamente mais distantes dos grandes mercados de insumos, seu uso se torna ainda mais importante devido aos preços elevados com os quais os fertilizantes químicos são comercializados.

A contribuição das leguminosas para a manutenção da fertilidade dos solos tropicais se deve em grande parte aos seus efeitos como cobertura de solo e como fonte de nitrogênio. Além disso, apresentam normalmente grande rendimento de massa verde por unidade de área, constituindo-se numa fonte importante de matéria orgânica, e possuem sistema radicular bastante ramificado e profundo, o que permite extrair nutrientes das camadas mais profundas do solo.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC

² Eng.-Agr., Bolsista CNPq/RHAE/DTI

O objetivo dessa publicação é fornecer informações básicas para o plantio de algumas leguminosas já testadas no Acre. Dessa forma, para que os plantios realizados proporcionem bons resultados, deve-se considerar alguns aspectos gerais:

1. Dormência

Chama-se de sementes dormentes, àquelas que não germinam, embora colocadas sob condições ambientais favoráveis à sua germinação. Geralmente, a dormência apresentada pelas sementes de algumas espécies leguminosas diz respeito à impermeabilidade do seu tegumento à água, sendo por isso chamadas de sementes duras.

As sementes das leguminosas mucuna cinza, preta e rajada, bem como aquelas do guandu e tefrósia, normalmente não apresentam problemas relacionados à dormência ou apresentam baixa porcentagem de sementes duras. Dessa forma, suas sementes podem ser diretamente plantadas, sem a necessidade de nenhum tratamento especial. Já as sementes de puerária, desmódio, flemíngia e calopogônio devem ser imersas em água à temperatura ambiente, por 24 horas, e secas à sombra, antes da semeadura.

2. Época de Plantio

Independentemente da espécie, a época de plantio mais indicada é o início do período chuvoso (outubro/novembro). O plantio poderá ser efetuado tanto em áreas novas recém queimadas quanto em áreas de capoeira. O plantio em áreas compactadas, retardará um pouco o estabelecimento das leguminosas.

3. Profundidade de plantio

A profundidade de semeadura recomendada é de 3-5 cm e como o desenvolvimento inicial é lento, são necessárias 1 a 2 capinas nos dois primeiros meses, exceto para as mucunas. Devido ao reduzido tamanho das sementes do desmódio, sua semeadura deverá ser feita em sulcos, a uma profundidade de aproximadamente 2 cm.

Como subsídio para o estabelecimento de algumas leguminosas, são apresentadas na Tabela 1, algumas de suas principais características e recomendações para o plantio. As informações fornecidas tomaram por base, experimentos desenvolvidos em um Podzólico Vermelho-Escuro, no Campo Experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco. Para as leguminosas herbáceas mucuna cinza, preta e rajada, calopogônio e

puerária as produções de matéria seca foram estimadas considerando-se uma altura de corte de 10 cm do nível do solo. Para o desmódio foi considerada uma altura de corte de 20 cm e para as leguminosas arbustivas flemíngia, tefrósia e guandu, 60 cm do solo.

TABELA 1. Características agrônômicas de algumas leguminosas utilizadas para o manejo de solos no Acre.

Leguminosas		Peso de 100 sementes (g)	Espaçamento (m)		Quantidade de sementes		Necessidade de sementes (kg/ha)	Período de germinação (Nº de dias)	Produção média esperada	
Nome comum	Nome científico		Cova	entre sulcos	por cova	por metro de sulco			Matéria seca (kg/ha)	Sementes (kg/ha)
Mucuna cinza	<i>Mucuna cochinchinensis</i>	120,96	0,50 x 0,20	–	1 - 2	–	120	5 - 7	9.200	1900
Mucuna preta	<i>Mucuna aterrima</i>	73,44	0,50 x 0,20	–	1 - 2	–	80	5 - 7	5.900	700
Mucuna rajada	<i>Mucuna deeringiana</i>	71,99	0,50 x 0,20	–	1 - 2	–	70	5 - 7	8.600	650
Calopogônio	<i>Calopogonium mucunoides</i>	1,48	0,50 x 0,50	0,50	5 - 6	10 - 15	3	7 - 10	5.700	100
Guandu	<i>Cajanus cajan</i>	14,29	1,00 X 0,30	1,00	3 - 4	10 - 15	15	4 - 7	6.000	3.000
Puerária	<i>Pueraria phaseoloides</i>	1,27	0,50 x 0,50	0,50	5 - 6	10 - 15	3	5 - 10	6.800	170
Desmódio	<i>Desmodium ovalifolium</i>	0,18	–	0,50	–	15 - 20	0,5	4 - 10	6.500	170
Flemíngia	<i>Flemingia congesta</i>	2,00	1,00 X 0,30	1,00	3 - 4	10 - 15	2	7 - 10	9.500	600
Tefrósia	<i>Tephrosia candida</i>	2,33	1,00 X 0,30	1,00	3 - 4	10 - 15	2,5	4 - 10	8.000	400